

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Maria Eduarda Oliveira Freire, João Pedro Fontana Melo, Manuela Reifschneider, Marco Aurelio Novaes, Daniela Santos Silva.

Colégio Antônio Teixeira Fernandes, Rua Paraibuna, 75, Centro-12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, madufreire123@gmail.com, joapofm@gmail.com, manuelareifsrbeiro@gmail.com, marcoaurelio@univap.br, danielass@univap.br.

Resumo

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica e inflamatória de caráter multissistêmico. O objetivo deste artigo é apresentar uma visão geral da doença, suas características clínicas e terapêuticas. A metodologia adotada foi a revisão de literatura científica. Foram analisados estudos que descrevem fatores de risco, manifestações clínicas e tratamentos disponíveis. Os resultados demonstram que o LES acomete, em sua maioria, mulheres jovens em idade fértil. O diagnóstico exige avaliação clínica associada a exames laboratoriais específicos. Apesar de não possuir cura definitiva, há terapias eficazes que permitem controle da atividade da doença. Os imunossuppressores e anti-inflamatórios reduzem complicações e melhoram a qualidade de vida. O acompanhamento deve ser contínuo e realizado por uma equipe multidisciplinar. Também se destaca a importância da educação em saúde para adesão ao tratamento. Conclui-se que o LES ainda representa um desafio, reforçando a necessidade de conscientização e diagnóstico precoce.

Palavras-chaves: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Autoimunidade; Conscientização e Saúde.

Curso: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica, de caráter multissistêmico, caracterizada pela produção de autoanticorpos e formação de imunocomplexos que podem comprometer diversos órgãos e tecidos (Silva et al., 2021). Sua etiologia é considerada multifatorial, envolvendo predisposição genética, fatores hormonais, ambientais e imunológicos, o que torna sua apresentação clínica heterogênea e de difícil diagnóstico (Oliveira; Castro, 2020). O LES possui maior prevalência em mulheres jovens, especialmente em idade fértil, apresentando uma proporção de nove mulheres para cada homem acometido (Alves et al., 2019). Além disso, estima-se que no Brasil existem aproximadamente 65 mil pessoas com a doença, correspondendo a um caso para cada 1.700 mulheres, o que evidencia sua relevância como problema de saúde pública (Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2023).

A importância de estudos sobre o lúpus decorre do impacto que a desinformação pode exercer no reconhecimento da doença e em seu manejo clínico (Medeiros; Santos, 2022). A falta de conhecimento sobre os sintomas iniciais pode atrasar o diagnóstico, favorecendo a progressão da doença e comprometendo a qualidade de vida dos pacientes (Pereira et al., 2021). Além disso, ainda são escassos os levantamentos epidemiológicos de abrangência nacional, o que reforça a necessidade de pesquisas que avaliem a percepção popular sobre o LES (Martins; Rocha, 2020). Nesse sentido, compreender o nível de conhecimento da população e identificar as fontes de informação mais utilizadas constitui um passo essencial para a formulação de estratégias eficazes de educação em saúde (Fernandes; Lima, 2021).

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma abordagem mista, contemplando tanto a revisão bibliográfica quanto a realização de uma pesquisa de opinião pública por meio de um questionário estruturado disponibilizado via Google Forms. A revisão bibliográfica foi conduzida em bases de dados acadêmicas, com foco em artigos científicos nacionais e internacionais que abordam aspectos fundamentais do lúpus, incluindo etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e impacto psicossocial. Paralelamente, o questionário aplicado buscou identificar o nível de conhecimento da população acerca do Lúpus Eritematoso Sistêmico, explorando percepções sobre a existência de cura, familiaridade com a doença, fontes de informação utilizadas, sintomas reconhecidos e grupos mais vulneráveis. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a integração entre os dados já

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

consolidados na literatura e a percepção popular sobre a temática, permitindo uma análise crítica e comparativa.

O presente artigo tem como objetivo principal avaliar o nível de informação da população sobre o Lúpus Eritematoso Sistêmico, destacando tanto o grau de conhecimento prévio quanto os equívocos mais recorrentes sobre a enfermidade. Pretende-se ainda analisar a relevância das fontes de informação mais acessadas, refletindo sobre a necessidade de fortalecer canais confiáveis de divulgação científica em saúde. Além disso, busca-se reforçar a importância da conscientização popular sobre o lúpus, contribuindo para o diagnóstico precoce, para a redução de estigmas associados à doença e para a ampliação da rede de apoio aos pacientes. Dessa maneira, este estudo não apenas reúne evidências acadêmicas atualizadas sobre a temática, mas também oferece um panorama da percepção social acerca do lúpus, ressaltando a urgência de estratégias educativas que promovam informação acessível, segura e de qualidade para a população.

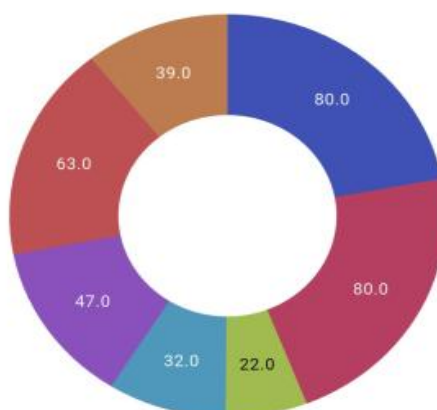
Metodologia

O estudo adotou uma abordagem mista, combinando levantamento bibliográfico e pesquisa quantitativa, com a finalidade de compreender o nível de conhecimento da população sobre o Lúpus Eritematoso Sistêmico. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de consultas ao Google Acadêmico e de artigos publicados por universidades, fornecendo a base teórica necessária para a investigação. Simultaneamente, foi aplicado um questionário estruturado via Google Forms com participantes não identificados, seguindo a Resolução 510/2016, que estabelece que pesquisas de opinião pública realizadas com participantes não identificáveis não exigem avaliação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a 102 participantes, abordando temas como familiaridade prévia com a doença, definição correta, percepção sobre a existência de cura, contato com pessoas diagnosticadas, fontes de informação consultadas, interesse em obter mais esclarecimentos, identificação de sintomas e conhecimento sobre os grupos populacionais mais vulneráveis. Os dados coletados foram analisados por frequência e porcentagem, evidenciando que, embora a maior parte dos entrevistados (77,7%) já tivesse ouvido falar em lúpus e compreendesse sua natureza autoimune (77,7%), ainda persistia um grau considerável de desinformação, com alguns acreditando se tratar de doença contagiosa (7,8%) ou nunca tendo ouvido falar dela (13,6%). Além disso, verificou-se que menos da metade dos participantes (46,6%) reconhecia que a doença não possui cura, enquanto a internet (45,6%) e os profissionais de saúde (42,7%) surgiam como as principais fontes de informação. Esses resultados reforçam a necessidade de intensificar a divulgação de informações confiáveis sobre a doença, tanto em meios digitais quanto em ambientes de saúde, para promover maior conhecimento e conscientização.

Resultados

Figura 1 – Diversas abordagens para elucidar o quanto a população conhecia o LES.

● já ouviu falar em lúpus
 ● Sabe oq é lúpus
 ● lúpus tem cura
 ● conhece algu



Fonte: Os autores, 2025.

O gráfico apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou o nível de conhecimento do público sobre o lúpus, abordando diferentes aspectos relacionados à doença. Esses resultados evidenciam a importância de campanhas educativas e de conscientização que promovam informações claras e acessíveis sobre o lúpus, contribuindo para a revelação da doença e o fortalecimento do apoio àqueles que convivem com ela.

Discussão

A análise dos resultados obtidos na revisão bibliográfica pode ser observada que, embora, a maioria dos participantes tenham conhecimento prévio relacionado ao assunto e reconheça a natureza autoimune da doença Lúpus, ainda existem lacunas significativas de conhecimento entre eles. Aproximadamente 50% dos entrevistados deduzem que a doença possui cura, o que revela uma percepção equivocada em relação à sua cronicidade e gravidade. Esse dado coletado através da pesquisa realizada reforça o que aponta a literatura, segundo a qual o desconhecimento sobre doenças autoimunes contribui para atrasos no diagnóstico e dificuldades na adesão ao tratamento.

Outro aspecto relevante é que apenas uma parcela menor afirmou conhecer alguém com lúpus, o que pode estar relacionado tanto à baixa prevalência da doença quanto à falta de visibilidade social dos pacientes. Os sintomas mais associados ao LES foram manchas cutâneas, mas manifestações mais graves, como nefrites e alterações neurológicas, não foram citadas, evidenciando conhecimento limitado sobre a diversidade clínica da patologia.

O interesse de mais da metade dos participantes em receber informações adicionais sobre a doença é um dado positivo, pois demonstra abertura para ações educativas. Campanhas de conscientização, quando direcionadas ao público leigo, podem contribuir para a identificação precoce de sinais e sintomas, reduzir preconceitos e fortalecer o suporte social às pessoas acometidas.

Portanto, os resultados deste estudo confirmam que, embora exista algum grau de reconhecimento do LES, ainda há necessidade de maior difusão de informações claras e acessíveis, de modo a corrigir equívocos e promover um melhor entendimento sobre a doença.

Conclusão

Conclui-se que o lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune complexa, de caráter crônico e multissistêmico, que ainda representa um grande desafio para a medicina. Apesar dos avanços no diagnóstico e nas terapias disponíveis, o LES permanece sem cura definitiva, exigindo acompanhamento contínuo e tratamento individualizado. A identificação precoce dos sinais e sintomas, associada ao uso de terapias imunossupressoras e anti-inflamatórias, possibilita maior sobrevida e melhor qualidade de vida aos pacientes. Além disso, a atuação de uma equipa multidisciplinar e a educação em saúde são fundamentais para reduzir complicações e promover adesão ao tratamento. Portanto, torna-se essencial investir em campanhas de conscientização e ampliar a difusão de informações, a fim de diminuir o desconhecimento da população e favorecer diagnósticos mais precoces.

Referências

ALVES, A. C. et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em hospital universitário. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 59, n. 3, p. 215-222, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbr>. Acesso em: 08 set. 2025.

FERNANDES, M. R.; LIMA, T. P. Educação em saúde e doenças autoimunes: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 55-63, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/resc>. Acesso em: 08 set. 2025.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

MEDEIROS, J. F.; SANTOS, R. S. Impacto do conhecimento popular sobre doenças autoimunes: reflexões sobre o lúpus eritematoso sistêmico. **Revista de Saúde Pública e Comunitária**, v. 7, n. 1, p. 44-51, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rspc>. Acesso em: 08 set. 2025.

MARTINS, C. L.; ROCHA, V. S. Lúpus eritematoso sistêmico no Brasil: desafios no diagnóstico e na abordagem epidemiológica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 89-98, 2020. Disponível em: <https://revistas.unifor.br/rbcs>. Acesso em: 08 set. 2025.

OLIVEIRA, F. M.; CASTRO, G. H. Fatores de risco e manifestações clínicas do lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, n. 5, p. 13-20, 2020. Disponível em: <https://www.rmmg.org>. Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA, R. P. *et al.* Manifestações clínicas e laboratoriais do lúpus eritematoso sistêmico: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.jbpml.org.br>. Acesso em: 08 set. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)**. 2023. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/lupus-eritematoso-sistemico-les>. Acesso em: 08 set. 2025.